

RESUMO SIMPLES

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ESPONTÂNEAS EM ÁREA DE PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS EM SÃO LUÍS – MA

Fernando José Pereira Ferreira¹, Patrícia Nunes Guimarães², Paula Fernanda Alves Ferreira³, Raimundo Nonato Viana Silva⁴, Maria Rosângela Malheiros Silva⁵

INTRODUÇÃO: Ao longo da história da humanidade, as plantas espontâneas ou daninhas têm sido um grande problema para os agroecossistemas, pois afeta diretamente a produtividade das culturas e conseqüentemente a lucratividade dos agricultores. Portanto, o conhecimento prévio dessas espécies é de grande relevância para determinação do melhor manejo dessas espécies. Com o desenvolvimento da sociedade humana, as áreas agrícolas foram sendo expandidas e houve grande continuidade entre elas, o que permitiu a expansão geográfica, a paulatina evolução das plantas pioneiras para áreas de atividade antrópica e o aparecimento de novas espécies. Assim, as comunidades infestantes foram se tornando cada vez mais densas, diversificadas e especializadas na ocupação dos agroecossistemas, passando a interferir profundamente nas atividades agrícolas, recebendo o conceito de planta daninha. **OBJETIVOS:** Assim, este trabalho tem como objetivo a identificação de plantas espontâneas junto aos produtores de hortaliças na Associação dos Horticultores Jardim São Cristóvão 2 na Ilha de São Luís-MA. **METODOLOGIA:** O trabalho foi desenvolvido em área de agricultores familiares no pólo de Produção Associação dos Horticultores Jardim São Cristóvão 2 na Ilha de São Luis – MA, que se situa nas adjacências da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, A identificação foi realizada a partir de uma listagem de fotos de banco de sementes de estudos anteriores em áreas de agricultores familiares, registros de imagens com câmera fotográfica (Canon SX60HS) e confecção de exsicatas de plantas espontâneas encontradas em hortaliças cultivadas na estação seca e chuvosa. O procedimento da confecção das exsicatas foi obtido pela retirada das plantas espontâneas na área com raízes, folhas e quando possíveis flores e frutos. Em seguida, foram colocadas em meio a um jornal para secagem sem dobrar as folhas, flores e raízes. Durante o período de secagem, o jornal foi trocado pelo menos uma vez, principalmente para as plantas daninhas mais suculentas como a *Commelina benghalensis* (trapoeraba). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostram uma grande quantidade e diversidade de plantas espontâneas na área em estudo, o que provoca uma pressão competitiva sobre as hortaliças na disputa por nutrientes, água, radiação solar e espaço. Portanto, com a identificação das plantas espontâneas irá proporcionar ao produtor melhores condições para o estabelecimento de um manejo mais adequado, pelo conhecimento das espécies que são prejudiciais e daquelas que podem ser companheiras às suas hortaliças. Possíveis soluções podem ser a incorporação de adubação verde, tendo em vista que ela pode provocar modificações na população de plantas espontâneas devido aos efeitos alelopáticos e à competição por luz, água, oxigênio e nutrientes, acarretando supressão de algumas delas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo mostra a importância de fazer sempre um acompanhamento com o pequeno agricultor, tendo em vista que simples formas de manejo podem prevenir sua produção de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Olericultura; plantas companheiras; manejo

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 30/10/2019; aprovado em 04/12/2019

¹ Acadêmico do Curso Engenharia Agrônoma da UEMA. Fernando.ferreirafe@gmail.com

² Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia de Alimentos da UEMA. Patrynunes15@hotmail.com

³ Mestranda em Ciência dos solos pela UFRRJ. Paula.faf@hotmail.com

⁴ Doutor em Agroecologia pela UEMA. rvianasantos@gmail.com

⁵ Profª Dra pela UEMA rmalheir@yahoo.com.br